



AE CANEDO

GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

Relatório AVI

1º SEMESTRE

GGQ – RELATÓRIO AVI

Índice

Introdução	3
PARTE I	4
1. Ocupação Plena de Tempos Escolares	4
1.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (Pré-Escolar).....	4
1.2. Ocupação dos Tempos Escolares (OTE)	6
1.3. Sala de Estudo na BE Professor Adriano Santos	6
2. Ambiente Escolar	7
2.1. Refeitório Escolar – Desperdício Alimentar	7
2.2. Indisciplina na Sala de Aula.....	9
3. A Família no Processo Educativo e Formativo do Aluno	11
3.1 Programa de Orientação Personalizada (POP)	11
3.2 Participação por Ciclos	12
PARTE II – SUCESSO ESCOLAR.....	14
1. Resultados	14
● 1º Ciclo – Percentagens de Positivas	14
● 2º Ciclo – Percentagens de Positivas	16
● 3º Ciclo – Percentagens de Positivas	18
2. Sucesso Pleno	21
● 1º Ciclo – Sucesso Pleno	22
● 2º Ciclo – Sucesso Pleno	22
● 3º Ciclo – Sucesso Pleno	23
3. Situações de possível insucesso.....	24
● 1º Ciclo – Menções Não Satisfatórias a três ou mais áreas disciplinares	24
● 2º Ciclo – Níveis inferiores a três a três ou mais disciplinas	25
● 3º Ciclo – Níveis inferiores a três a três ou mais disciplinas	25
4. Avaliação de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico	26
PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
PONTOS DE MELHORIA.....	27
PONTOS FRACOS	28
REFLEXÃO	28

Introdução

O Gabinete de Gestão da Qualidade elaborou este relatório intermédio, tendo sempre como propósito uma análise do funcionamento do agrupamento, no sentido de permitir, caso se entenda pertinente, uma redefinição de ação e uma orientação para a avaliação.

Pretende-se que este documento promova no agrupamento, a discussão, participação e reflexão acerca do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, visando orientar o trabalho futuro a desenvolver, sempre com o objetivo presente de se trabalhar para a construção de uma escola de excelência.

O presente relatório divide-se em três partes.

A Parte I incide sobre os três indicadores presentes no PE, *Ocupação de Tempos Escolares, Ambiente Escolar, A família no processo educativo e formativo do aluno.*

A Parte II organiza e analisa o sucesso escolar, com foco nos *Resultados*, e na sua qualidade, *Sucesso Pleno e Situações de possível Insucesso.*

A Parte III apresenta as *Considerações Finais*, apontando os principais *Pontos de Melhoria e Pontos Fracos* que se destacaram ao longo do relatório.

PARTE I

1. Ocupação Plena de Tempos Escolares

O Agrupamento apresenta várias propostas/atividades para a ocupação de tempos escolares, do pré-escolar ao 3ºciclo, das quais se destacam as seguintes:

1.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (Pré-Escolar)

A gestão das atividades de animação e apoio à família assenta numa parceria entre o Agrupamento de Escolas de Canedo e as respetivas Autarquias às quais pertencem os estabelecimentos de ensino, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira (CMSMF) e Câmara Municipal de Gondomar (CMG).

Deve referir-se que dos 3 jardins-de-infância do Agrupamento, apenas 1 pertence ao Município de Gondomar, JI de Areja.

O Acolhimento e o Prolongamento são dinamizados pelas monitoras das respetivas autarquias sob a supervisão das educadoras. A planificação das atividades é feita em articulação entre monitoras e educadoras e procuram proporcionar experiências diversificadas e diferentes das que os alunos já vivenciam na componente letiva. No primeiro semestre, no seu conjunto, o serviço mereceu avaliação muito positiva em todos os jardins de infância do agrupamento.

Escala (1 – Insatisfeito; 2 – Satisfeito; 3 – Muito Satisfeito)

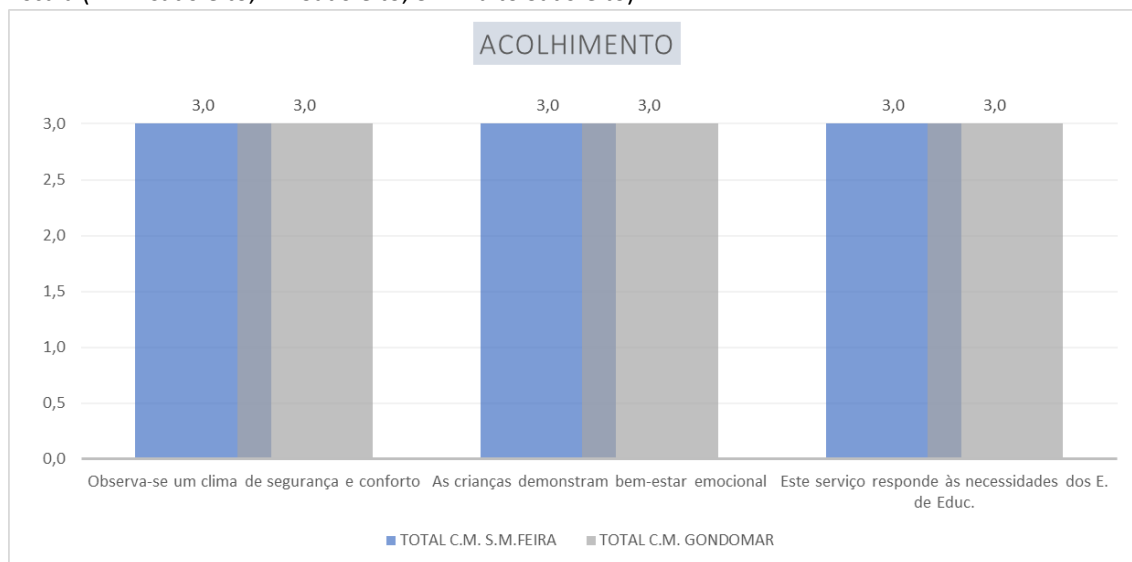


Gráfico 1

Registou-se avaliação máxima em todos os parâmetros relativos às atividades de acolhimento no jardim de infância de Areja e nos JI de Canedo e de Igreja.

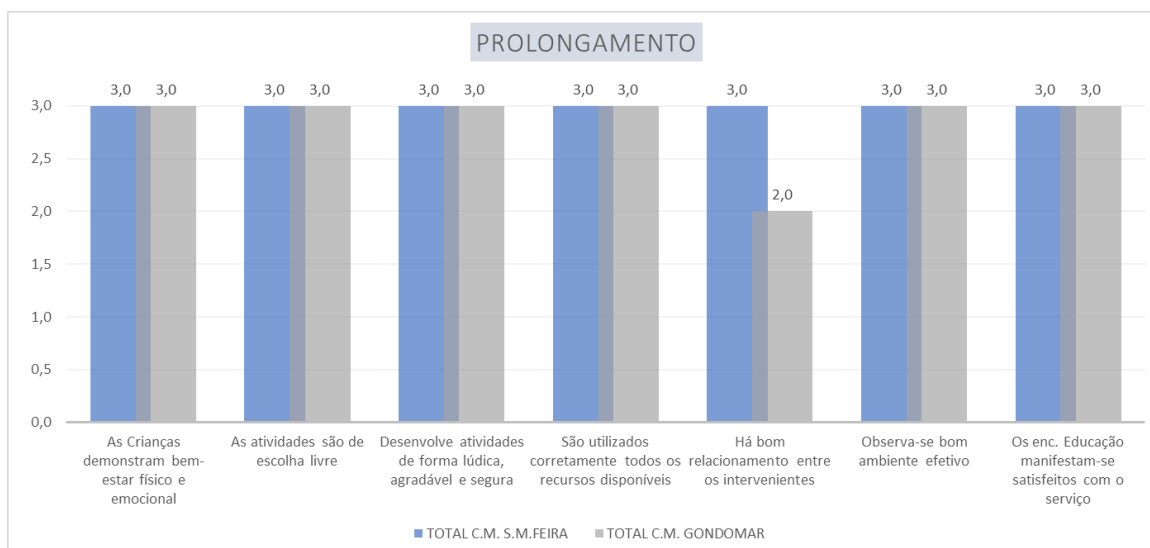


Gráfico 2

Quanto ao serviço de prolongamento, registou-se avaliação máxima em todos os parâmetros, exceto no parâmetro “Há bom relacionamento entre os intervenientes”, no JI de Areja, onde atingiu o nível 2 (Satisfatório).

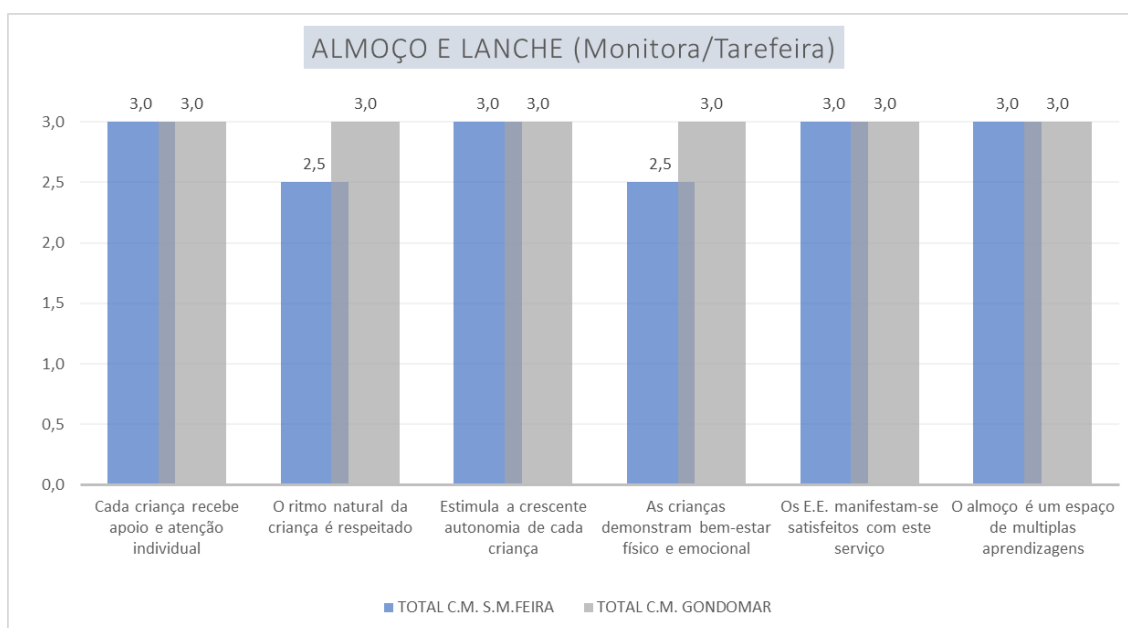


Gráfico 3

No que diz respeito aos lanches (manhã e tarde) e ao almoço, no que ao trabalho das monitoras diz respeito, os resultados são bastante satisfatórios. Temos então um serviço “Muito satisfatório” no jardim de infância de Areja. Quanto aos JI de Canedo e de Igreja, a avaliação, na generalidade é também de “Muito satisfatório”, ficando numa média de 2,5 nos parâmetros “O ritmo natural da criança é respeitado” e “As crianças demonstram bem-estar físico e emocional”.

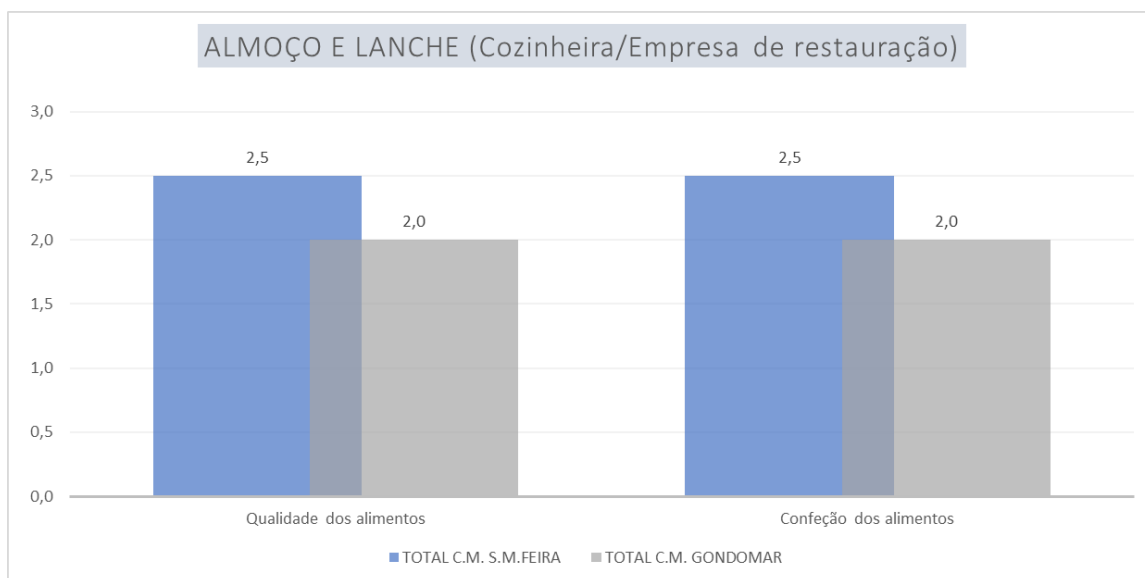


Gráfico 4

Relativamente ao serviço prestado pelas empresas que fornecem as refeições, verifica-se que nenhum dos parâmetros atingiu o “Muito satisfatório”. Os JI de Canedo e Vila Maior avaliaram a qualidade e a confeção dos alimentos em 2,5 valores enquanto que o nível de satisfação no JI de Areja foi inferior, atingindo o valor 2,0, “Satisfatório”.

Numa análise global, e em relação ao ano letivo anterior, estes dados traduzem um valor idêntico no nível de satisfação da parte dos professores avaliadores e encarregados de educação em relação aos parâmetros avaliados.

1.2. Ocupação dos Tempos Escolares (OTE)

Atendendo às restrições de frequência destes espaços determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, não será feita a análise a este ponto.

1.3. Sala de Estudo na BE Professor Adriano Santos

Atendendo às restrições de frequência deste espaço determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, não será feita a análise a este ponto.

2. Ambiente Escolar

As refeições escolares servidas diariamente nos refeitórios do Agrupamento constituem um aspeto fundamental na manutenção do bem-estar físico e psicológico dos alunos, com influência direta no seu desempenho escolar e por essa razão devem ser objeto de uma reflexão cuidada. Por outro lado, o desperdício de alimentos representa um problema ambiental nas escolas, nomeadamente nas refeições encomendadas e não consumidas. Quantificar e comparar o desperdício alimentar promove a consciencialização na comunidade escolar do impacto do problema, bem como remediá-lo.

Não obstante, o ambiente escolar deve ser propício ao normal funcionamento da atividade letiva e contribuir para o sucesso dos alunos. Por essa razão, a variante da indisciplina em contexto escolar continuará, como tem sido até então, a ser objeto de análise constante para que possa ser prevenida e debelada. Estes serão os temas a desenvolver nos próximos parágrafos.

2.1. Refeitório Escolar – Desperdício Alimentar

Os dados analisados em seguida referem-se à diferença entre refeições encomendadas e não consumidas e à intervenção do agrupamento para diminuir o desperdício alimentar.

De acordo com os dados recolhidos, apresenta-se o número de situações que ocorreu ao longo do primeiro semestre, em que os alunos não consumiram a refeição encomendada, após adquirirem a senha de refeição (de forma gratuita, no escalão A, mediante pagamento de 0,73€, no escalão B, ou de 1,46€, nos restantes casos), situações estas que acarretam desperdício alimentar e despesas extremamente elevadas para o Estado e famílias. No presente relatório, fazemos a análise à situação das refeições subsidiadas (alunos do escalão A ou do escalão B).

De salientar que, neste primeiro semestre do ano letivo 2021-22, atendendo às restrições determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, de que continua a resultar a reorganização geral dos horários das turmas, a utilização do serviço de refeitório, continua com valores muito inferiores ao que a acontecia no período pré-pandemia. Assim, o total das refeições subsidiadas adquiridas neste primeiro semestre de 2021-2022, corresponde a 39% das refeições adquiridas no primeiro período do ano letivo anterior.

N.º Refeições Encomendadas / Desperdício			
2021/2022 (1º semestre)	Esc. A	Esc. B	Total
Encomendadas	1506	821	2327
Não consumidas	31	17	48
Desperdício	2,06%	2,07%	2,06%

Tabela 1

De acordo com a tabela apresentada, o número total de refeições encomendadas foi de 2327, tendo-se contabilizado 48 refeições não consumidas, pelo que ocorreu 2,06% de desperdício alimentar (uma ligeira subida em relação aos 1,97% registados no primeiro período do ano letivo anterior).

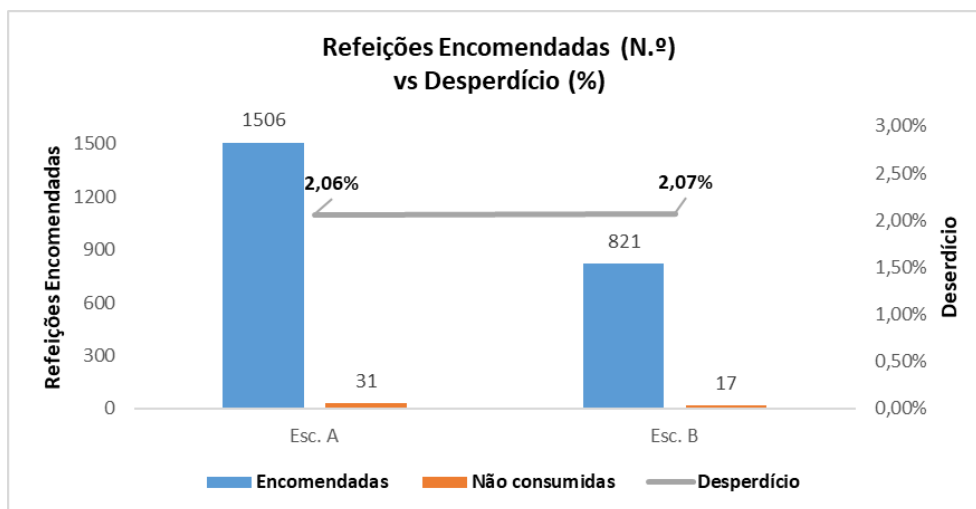


Gráfico 5

É nos alunos de escalão A que se regista o maior número de refeições encomendadas (1526) e também o das não consumidas (31), com 2,06% de desperdício.



Gráfico 6

Relativamente às refeições não consumidas verifica-se que os alunos do escalão A são responsáveis por 65% do desperdício. O número total de 48 refeições não consumidas, em 77 dias úteis deste semestre, corresponde a uma média de 0,6 refeições desperdiçadas por dia.

Segundo o nosso regulamento interno, sempre que um aluno subsidiado reserve senha de almoço e não a consuma, sem uma justificação válida, fica obrigado ao pagamento de uma multa, no montante igual ao valor da refeição não participada. No entanto, em situações de imprevisto, por exemplo, doença ou outra de força maior, em que não seja possível alterar a data da refeição atempadamente, de forma a evitar a aplicação da penalização referida no ponto anterior, deverão justificar a ausência junto dos serviços administrativos, apresentando a respetiva justificação.

De acordo com as informações prestadas pelos serviços administrativos todas estas situações foram justificadas.

2.2. Indisciplina na Sala de Aula

Segundo o Estatuto do Aluno e Ética Escolar¹, estão previstos dois tipos de medidas disciplinares: as medidas corretivas e as medidas disciplinares sancionatórias. Estas, com finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visam ainda garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, nomeadamente no espaço da sala de aula.

As medidas corretivas assumem uma natureza eminentemente preventiva: advertência oral; ordem de saída da sala de aula; realização de tarefas e atividades de integração escolar; condicionamento no acesso a certos espaços escolares; mudança de turma.

É de referir que as faltas disciplinares (FD), faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.

No primeiro ciclo não se registaram ações disciplinares. Nos segundo e terceiro ciclos foram assinaladas, na plataforma *GIAE Online*, **7 faltas disciplinares** (menos doze que no primeiro período do ano letivo anterior).

O gráfico seguinte permite a leitura da distribuição dessas faltas disciplinares, por número de alunos, em cada ano de escolaridade, registando-se a maior percentagem de faltas disciplinares nos alunos do 6º ano de escolaridade.

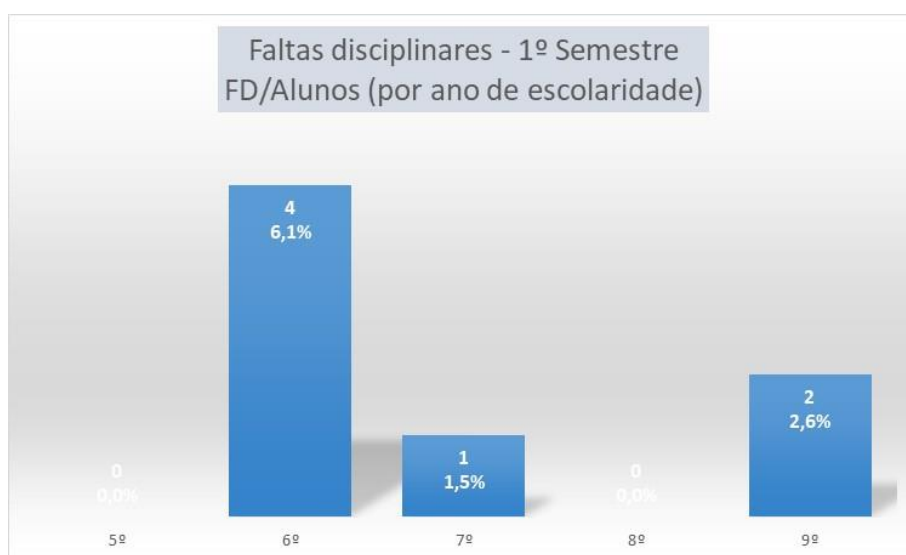


Gráfico 7

¹ Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

A tabela seguinte discrimina as diferentes medidas corretivas, bem como as sancionatórias, em função dos anos de escolaridade.

2021/2022	Medidas corretivas - 2º/3º ciclos					Med. Sancionatórias - 2º/3º C		
	1º Semestre					1º Semestre		
Ano	Nº alunos	Nº FD	Advertência Oral	Real. Taref. Integração	Condic. espaços	Com repreensão	Com suspensão	Nº de dias
5º	66	0	0	0	0	0	0	0
6º	66	4	0	0	0	0	0	0
7º	67	1	0	2	0	0	0	0
8º	72	0	0	0	0	0	0	0
9º	77	2	1	0	0	0	0	0
Total	348	7	1	2	0	0	0	0

Tabela 2

Em relação aos segundo e terceiro ciclos, o número de medidas corretivas aplicadas no 1º semestre/1.º período nos últimos três anos letivos, foi:

- 2021/22: 10 medidas para um total de 348 alunos (2,9%);
- 2020/21: 30 medidas para um total de 320 alunos (9,4%);
- 2019/20: 19 medidas para um total de 350 alunos (5,4%);

Quanto às medidas sancionatórias aplicadas no 1º semestre/1.º período nos últimos três anos letivos, temos:

- 2021/22: 0 medidas para um total de 348 alunos (0%) e 0 dias de suspensão;
- 2020/21: 6 medidas para um total de 320 alunos (1,9%) e 8 dias de suspensão;
- 2019/20: 2 medidas para um total de 350 alunos (0,6%) e 4 dias de suspensão;

Podemos assim verificar que, neste primeiro semestre, houve uma diminuição percentual no número de medidas corretivas aplicadas, comparativamente ao primeiro período dos anos letivos anteriores.

Nas medidas sancionatórias, temos um registo limpo, sem medidas aplicadas e sem dias de suspensão.

Assim, tanto nas medidas corretivas como nas medidas sancionatórias, assistiu-se ao **melhor registo disciplinar** dos últimos três anos letivos.

3. A Família no Processo Educativo e Formativo do Aluno

3.1 Programa de Orientação Personalizada (POP)

Com este programa pretende-se que uma educação mais personalizada faça parte do ADN da nossa escola. A figura do Orientador é um professor que, através de entrevistas e conversas informais, estabelece metas (académicas e de formação pessoal) para o aluno, de acordo com as idades, num diálogo regular com a família e com os restantes professores.

Este programa de orientação envolve uma ajuda personalizada em que, através de conversas, frequentes e regulares, entre orientador e aluno, vai-se conduzir o aluno num processo de reflexão de modo a encontrar soluções e tomar decisões no seu dia-a-dia, de forma a melhorar a sua relação com os outros e a cumprir, com sucesso, o seu percurso académico.

Programa de Orientação Personalizado (1º Semestre)							
Turma	Nº alunos	Entrevista a Alunos			Entrevista a Encarregados de Educação		
		Total	Nº entrevistas <3	% Inferior à meta	Total	EE sem entrevista	% Ausências
TOTAL 5º	66	211	6	9,1%	65	3	4,5%
TOTAL 6º	66	224	0	0,0%	107	0	0,0%
TOTAL 7º	67	179	20	30,3%	59	13	19,4%
Global	199	614	26	13,1%	231	16	8,0%

Tabela 3

Neste ano letivo, o programa abrange os alunos do quinto, sexto e sétimo ano. No primeiro semestre foram realizadas 614 entrevistas a alunos (3,1 por aluno), mas não foi cumprida a meta estabelecida no Projeto Educativo (adaptada à organização semestral), de realizar três entrevistas/conversas formais, relativamente a 26 alunos (13,1%). Esta situação foi mais marcante numas das turmas do sétimo ano, onde a ausência prolongada de uma das professoras orientadoras impediu a concretização deste objetivo.

Em relação ao número de entrevistas/conversas formais com pais/encarregados de educação (EE), neste primeiro semestre foram efetuadas 231 entrevistas individuais, ficando 16 encarregados de educação (8,0%) sem a realização dessa entrevista, não cumprindo a meta de uma entrevista por semestre. Esta situação ocorreu em relação a 3 EE de alunos do quinto ano (4,5%) e 13 EE de alunos do sétimo ano (19,4%). As principais razões apontadas para esta situação, foram as ausências por doença ou isolamento profilático tanto de professores como de alunos e, ainda, o facto de alguns EE não terem respondido às solicitações dos professores por incompatibilidades de horários.

De uma forma geral, os professores fazem um balanço positivo da aplicação deste programa, na medida em que o feedback tanto de alunos como de encarregados de educação tem sido de valorização do projeto, considerando-o bastante interessante e sentindo-o como uma mais-valia para o percurso escolar dos alunos e sua integração na escola.

3.2 Participação por Ciclos

O envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento pedagógico e disciplinar dos filhos, bem como nas atividades desenvolvidas pelo Agrupamento é fundamental no percurso escolar de cada aluno. Enquanto agentes do processo educativo, devem estabelecer um contacto regular com os educadores/ professores/ diretores de turma no sentido de trocar informações e opiniões sobre aspetos relacionados com a vida escolar dos seus educandos.

A nossa escola tem procurado apelar à participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos de diversas formas, seja através da realização de uma reunião agendada no início de cada ano letivo, seja convocando-os a título individual para consulta da avaliação intercalar ou abordar outros assuntos que digam respeito à formação dos seus educandos.

Os dados a seguir apresentados pretendem elucidar-nos acerca da afluência de encarregados de educação à escola ao longo do primeiro semestre, nos quatro ciclos do Agrupamento, tendo em consideração as metas previstas no Projeto Educativo.

Agrupamento (Pré-escolar)			
2021/2022 (1ºS)	Presenças dos Encarregados de Educação		
Escola	Nº alunos	compareceram pelo menos uma vez	%
Centro Escolar	68	68	100
Igreja	38	38	100
Areja	11	11	100
	117	117	100

Tabela 4

Agrupamento (1.º ciclo)			
2021/2022 (1ºS)	Presenças dos Encarregados de Educação		
Escola	Nº alunos	compareceram pelo menos uma vez	%
Centro Escolar	173	173	100
Presinha	38	38	100
Sante	11	11	100
	222	222	100

Tabela 5

A análise dos dados revela que todos os encarregados de educação do Pré-escolar e do 1º ciclo compareceram na escola pelo menos uma vez no primeiro semestre.

No segundo e terceiro ciclos, este relatório deveria analisar a participação dos encarregados de educação através de três parâmetros:

- Taxa de presença dos Encarregados de Educação nas reuniões trimestrais (pretende-se que seja superior a 75%);
- Número de contactos através de entrevistas individuais entre Encarregado de Educação e Diretor de Turma (pelo menos uma por período/semestre);
- Taxa de Encarregados de Educação que nunca compareceram na escola.

No entanto, atendendo às restrições de frequência do espaço escolar determinadas pelo Plano de Contingência de controle da pandemia Covid-19, e às muitas situações de isolamento profilático, foram privilegiados os contactos não presenciais (videoconferência, e-mail e telefone), pelo que nesta análise apenas vamos considerar a taxa de encarregados de educação que não estabeleceu qualquer tipo de contactos com a escola.

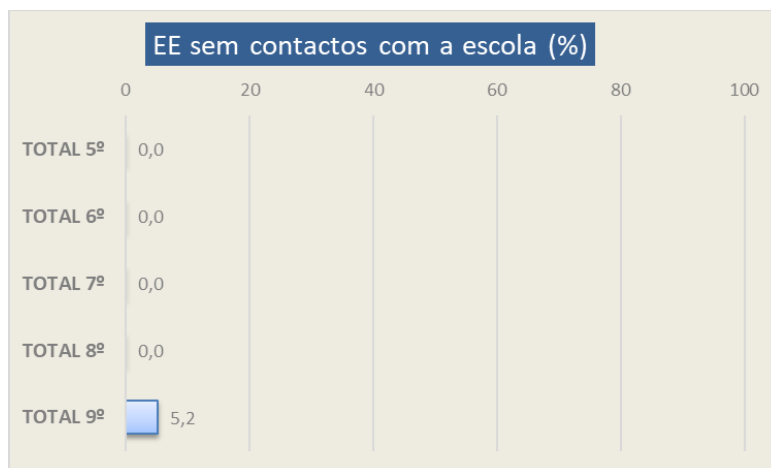


Gráfico 12

Assim, no primeiro semestre e neste parâmetro, apenas no 9º ano se registaram encarregados de Educação sem qualquer contacto com a escola (4 EE; 5,2%).

Ano letivo 2021/2022 (1ºS)		
EE compareceram pelo menos 1 vez	683	99,4%
EE nunca compareceram	4	0,6%
Total AE Canedo	687	
Ano letivo 2020/2021 (1ºP)		
EE compareceram pelo menos 1 vez	675	99,1%
EE nunca compareceram	6	0,9%
Total AE Canedo	681	
Ano letivo 2019/2020 (1ºP)		
EE compareceram pelo menos 1 vez	669	97,4%
EE nunca compareceram	18	2,6%
Total AE Canedo	687	

Tabela 6

Considerando todos os alunos do Agrupamento, num total de 687 encarregados de educação, apenas 4 nunca efetuaram contactos com a escola, verificando-se assim uma comparência total de 99,4% de encarregados de educação no primeiro semestre, o maior valor registado nos últimos três anos letivos.

PARTE II – SUCESSO ESCOLAR

1. Resultados

- 1º Ciclo – Percentagens de Positivas

Nas tabelas seguintes são apresentadas as percentagens de positivas obtidas por disciplina e por ano de escolaridade do 1.º ciclo, relativamente ao primeiro semestre.

1º Ano	Classificações (1ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
Disciplina											
PORT1C	4	12	20	22	58	58	4	6,9	54	93,1	4,0
MAT	1	8	20	30	59	59	1	1,7	58	98,3	4,3
EMEIO	0	2	12	45	59	59	0	0,0	59	100,0	4,7
OFC1C	0	6	17	36	59	59	0	0,0	59	100,0	4,5
EMR	0	4	22	27	53	53	0	0,0	53	100,0	4,4
EAFM	0	12	29	18	59	59	0	0,0	59	100,0	4,1
AE	0	14	12	33	59	59	0	0,0	59	100,0	4,3
PLNM	1	0	0	0	1	1	1	100,0	0	0,0	2,0
							6	1,5	401	98,5	4,4

Tabela 7

Relativamente ao 1.º ano de escolaridade, há três áreas que não atingem o sucesso pleno: Português, com 93,1%, Matemática 98,5% e 0% a PLNM (apenas um aluno usufrui desta disciplina). Globalmente, a percentagem de positivas atinge 98,5% e a média de classificações é de 4,4 (BOM).

2º Ano	Classificações (1ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
Disciplina											
PORT1C	2	14	15	12	43	43	2	4,7	41	95,4	3,9
MAT	3	12	15	13	43	43	3	7,0	40	93,0	3,9
EMEIO	0	3	22	18	43	43	0	0,0	43	100,0	4,4
OFC1C	0	7	22	14	43	43	0	0,0	43	100,0	4,2
EMR	0	1	15	20	36	36	0	0,0	36	100,0	4,5
EAFM	0	7	23	13	43	43	0	0,0	43	100,0	4,1
AE	0	12	16	15	43	43	0	0,0	43	100,0	4,1
							5	1,7	289	98,3	4,1

Tabela 8

O 2.º ano de escolaridade, juntamente com o 1.º ano de escolaridade, são os anos do primeiro ciclo que apresentam os valores mais baixos na percentagem de positivas. Há duas áreas que não atingem o sucesso pleno: Português, com 95,4% e Matemática com 93,0%. Globalmente, as cinco classificações de insuficiente conduziram a percentagem de positivas para 98,3 pontos percentuais, enquanto a média de classificações é de 4,1 (BOM).

3º Ano	Classificações (1ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT1C	0	19	18	16	52	53	0	0,0	53	100,0	3,9
MAT	1	13	22	18	54	54	1	1,9	53	98,2	4,1
EMEIO	1	11	19	23	54	54	1	1,9	53	98,2	4,2
ING_I	1	15	14	24	54	54	1	1,9	53	98,2	4,1
OFC1C	0	13	22	19	54	54	0	0,0	54	100,0	4,1
EMR	0	3	13	22	38	38	0	0,0	38	100,0	4,5
EAFM	0	5	25	24	54	54	0	0,0	54	100,0	4,4
AE	0	12	17	25	54	54	0	0,0	54	100,0	4,2
PLNM	1	1	0	0	2	2	1	50,0	1	50,0	2,5
							4	1,0	413	99,0	4,2

Tabela 9

Em relação ao 3.º ano de escolaridade há quatro áreas onde não se atingiu o sucesso pleno: Matemática, Estudo do Meio e Inglês com 98,2% e PLNM com 50%, apenas dois alunos estão inscritos. Globalmente, a percentagem de positivas atinge 99,0% e a média de classificações é de 4,2 (BOM).

4º Ano	Classificações (1ºS)				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	INS	SUF	BOM	MB	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT1C	0	22	20	22	66	64	0	0,0	64	100,0	4,0
MAT	0	23	24	17	66	64	0	0,0	64	100,0	3,9
EMEIO	0	21	27	16	66	64	0	0,0	64	100,0	3,9
ING_C	0	11	20	33	66	64	0	0,0	64	100,0	4,3
OFC1C	0	21	24	19	66	64	0	0,0	64	100,0	4,0
EMR	0	1	16	36	54	53	0	0,0	53	100,0	4,7
EAFM	0	6	26	32	66	64	0	0,0	64	100,0	4,4
AE	0	21	23	20	66	64	0	0,0	64	100,0	4,0
							0	0,0	501	100,0	4,1

Tabela 10

No que diz respeito ao 4.º ano de escolaridade, todas as áreas atingiram o sucesso pleno. Globalmente, a média de classificações fica em 4,1 (BOM).

- 2º Ciclo – Percentagens de Positivas

Apresenta-se, de seguida, as percentagens de positivas obtidas por disciplina e por ano de escolaridade do 2.º ciclo, relativamente ao primeiro semestre deste ano letivo.

5º Ano	Classificações (1ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT	0	2	33	22	8	66	65	2	3,1	63	96,9	3,6
ING1	0	2	36	21	6	66	65	2	3,1	63	96,9	3,5
HGP	0	1	26	22	15	65	64	1	1,6	63	98,4	3,8
MAT	0	2	19	27	16	65	64	2	3,1	62	96,9	3,9
CNA	0	0	17	33	16	67	66	0	0,0	66	100,0	4,0
EV_2C	0	0	30	24	12	67	66	0	0,0	66	100,0	3,7
ETL_2C	0	0	32	24	10	67	66	0	0,0	66	100,0	3,7
EDM_2C	0	0	22	39	3	65	64	0	0,0	64	100,0	3,7
EDF	0	0	18	42	6	67	66	0	0,0	66	100,0	3,8
EMR	0	0	12	32	22	67	66	0	0,0	66	100,0	4,2
CD	0	0	3	36	27	67	66	0	0,0	66	100,0	4,4
TIC	0	0	23	31	10	65	64	0	0,0	64	100,0	3,8
PLNM	0	0	1	0	0	1	1	0	0,0	1	100,0	3,0
AFS	0	0	22	31	11	65	64	0	0,0	64	100,0	3,8
OfArtTec	0	0	0	0	1	1	1	0	0,0	1	100,0	5,0
ALP	0	0	0	0	1	1	1	0	0,0	1	100,0	5,0
								7	0,8	842	99,2	3,8

Tabela 11

No que diz respeito ao 5.º ano de escolaridade, apenas quatro áreas não atingiram sucesso pleno: Português, Inglês, História e Geografia de Portugal e Matemática, mas todas as disciplinas com valores percentuais iguais ou superiores a 96,9%.

Globalmente, registaram-se sete classificações inferiores a três (menos quatro que as registadas no primeiro período do ano letivo anterior), ficando a percentagem de positivas nos 99,2 (uma subida de 0,5% em relação ao ano anterior) enquanto a média de classificações atingiu o valor de 3,8 (mantendo o valor do primeiro período do ano letivo passado).

6º Ano	Classificações (1ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT	0	0	29	22	13	64	64	0	0,0	64	100,0	3,8
ING2	0	3	38	18	6	65	65	3	4,6	62	95,4	3,4
HGP	0	2	24	29	11	66	66	2	3,0	64	97,0	3,7
MAT	0	3	25	24	14	66	66	3	4,6	63	95,5	3,7
CNA	0	5	29	18	14	66	66	5	7,6	61	92,4	3,6
EV_2C	0	0	22	26	18	66	66	0	0,0	66	100,0	3,9
ETL_2C	0	0	33	19	14	66	66	0	0,0	66	100,0	3,7
EDM_2C	0	0	41	25	0	66	66	0	0,0	66	100,0	3,4
EDF	0	0	7	41	18	66	66	0	0,0	66	100,0	4,2
EMR	0	0	15	30	20	65	65	0	0,0	65	100,0	4,1
CD	0	0	15	31	20	66	66	0	0,0	66	100,0	4,1
TIC	0	0	31	23	12	66	66	0	0,0	66	100,0	3,7
PLNM	0	0	2	0	0	2	2	0	0,0	2	100,0	3,0
AFS	0	0	33	25	8	66	66	0	0,0	66	100,0	3,6
OfArtTec	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0	1	100,0	4,0
ALP	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0	1	100,0	4,0
								13	1,5	845	98,5	3,8

Tabela 12

Relativamente ao 6.º ano de escolaridade, também foram quatro as áreas que não atingiram sucesso pleno: Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais.

As quatro disciplinas que não atingiram sucesso pleno registaram valores iguais ou superiores a 92,4% de percentagem de positivas.

Globalmente, verificou-se um total de treze classificações inferiores a três (uma melhoria em relação às trinta e duas registadas no primeiro período do ano letivo anterior), ficando a percentagem de positivas nos 98,5 pontos percentuais (uma subida de 2,1% em relação ao ano anterior), enquanto a média de classificações subiu 0,1 em relação ao ano letivo anterior, atingindo agora o valor de 3,8.

● 3º Ciclo – Percentagens de Positivas

Apresenta-se, de seguida, as tabelas com as percentagens de positivas obtidas por disciplina e por ano de escolaridade do 3.º ciclo, relativamente ao primeiro semestre do presente ano letivo.

7º Ano	Classificações (1ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT	0	5	36	22	4	68	67	5	7,5	62	92,5	3,4
ING3	0	5	32	17	13	68	67	5	7,5	62	92,5	3,6
FRC1	0	6	15	35	11	68	67	6	9,0	61	91,0	3,8
HST	0	0	22	19	26	68	67	0	0,0	67	100,0	4,1
GGF	0	0	5	30	32	68	67	0	0,0	67	100,0	4,4
MAT	0	4	42	19	2	68	67	4	6,0	63	94,0	3,3
CNA	0	4	30	12	21	68	67	4	6,0	63	94,0	3,8
FQ	0	7	37	19	4	68	67	7	10,5	60	89,6	3,3
ETL_3C	0	1	12	19	15	48	47	1	2,1	46	97,9	4,0
EDM_3C	0	0	9	9	2	20	20	0	0,0	20	100,0	3,7
EDF	0	0	9	40	18	68	67	0	0,0	67	100,0	4,1
EMR	0	0	18	19	24	62	61	0	0,0	61	100,0	4,1
TIC	0	0	33	21	13	68	67	0	0,0	67	100,0	3,7
CD	0	0	3	23	41	68	67	0	0,0	67	100,0	4,6
ArtEd	0	3	23	27	14	68	67	3	4,5	64	95,5	3,8
EV_3C	0	0	32	12	23	68	67	0	0,0	67	100,0	3,9
								35	3,5	964	96,5	3,8

Tabela 13

Em relação ao 7.º ano de escolaridade, atingiu-se o sucesso pleno nas seguintes disciplinas: História, Geografia, Educação Musical, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A disciplina que registou a percentagem de positivas mais baixa foi Físico-Química (89,6%). As restantes disciplinas registaram valores entre os 91% (Francês) e 97,9% (Educação Tecnológica) de positivas.

Globalmente, verificou-se um total de trinta e cinco classificações inferiores a três (menos dezassete que no primeiro período do ano letivo anterior), ficando a percentagem de positivas nos 96,5 pontos percentuais (uma subida de 1,5% em relação ao ano anterior), enquanto a média de classificações ficou em 3,8 (uma subida de duas décimas em relação ao ano passado).

8º Ano	Classificações (1ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT	0	3	18	38	9	68	68	3	4,4	65	95,6	3,8
ING4	0	0	21	30	21	72	72	0	0,0	72	100,0	4,0
FRC2	0	4	32	30	6	72	72	4	5,6	68	94,4	3,5
HST	0	3	31	21	17	72	72	3	4,2	69	95,8	3,7
GGF	0	2	34	30	6	72	72	2	2,8	70	97,2	3,6
MAT	0	8	34	23	7	72	72	8	11,1	64	88,9	3,4
CNA	0	1	23	24	24	72	72	1	1,4	71	98,6	4,0
FQ	0	3	34	21	14	72	72	3	4,2	69	95,8	3,6
ETL_3C	0	0	16	19	6	41	41	0	0,0	41	100,0	3,8
EDM_3C	0	1	17	11	0	29	29	1	3,5	28	96,6	3,3
EDF	0	4	23	41	4	72	72	4	5,6	68	94,4	3,6
EMR	0	0	23	19	28	70	70	0	0,0	70	100,0	4,1
TIC	0	0	42	14	14	70	70	0	0,0	70	100,0	3,6
PLNM	0	0	3	1	0	4	4	0	0,0	4	100,0	3,3
CD	0	8	18	29	17	72	72	8	11,1	64	88,9	3,8
EV_3C	0	7	21	20	24	72	72	7	9,7	65	90,3	3,9
STEM	0	1	19	34	18	72	72	1	1,4	71	98,6	4,0
CLACONJ	0	0	0	0	0	2	0	0	0,0	0	0,0	0,0
FMUSIC	0	0	0	0	0	2	0	0	0,0	0	0,0	0,0
INST	0	0	0	0	0	1	0	0	0,0	0	0,0	0,0
INST	0	0	0	0	0	1	0	0	0,0	0	0,0	0,0
								45	4,2	1029	95,8	3,7

Tabela 14

No 8.º ano de escolaridade, cinco áreas atingiram sucesso pleno: Inglês, Educação Tecnológica, Educação Moral e Religiosa Católica, TIC e Português Língua Não Materna (PLNM).

As disciplinas de Matemática e Cidadania e Desenvolvimento foram aquelas que obtiveram a percentagem de positivas mais baixa (88,9%). As restantes disciplinas registaram valores entre os 90,3% (Educação Visual) e 98,6% (Ciências naturais e STEM) de positivas.

Globalmente, verificou-se um total de quarenta e cinco classificações inferiores a três (menos vinte e seis que no primeiro período do ano letivo anterior), ficando a percentagem de positivas nos 95,8 pontos percentuais (mais 2% que no ano anterior), enquanto a média de classificações fixou-se em 3,7 (mais 0,2 que no ano passado).

9º Ano	Classificações (1ºS)					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matric.	Classif.	N.º	%	N.º	%	
PORT	0	3	33	27	11	75	74	3	4,1	71	96,0	3,6
ING5	0	0	33	24	20	78	77	0	0,0	77	100,0	3,8
FRC3	0	1	38	32	6	78	77	1	1,3	76	98,7	3,6
HST	0	1	39	19	18	78	77	1	1,3	76	98,7	3,7
GGF	0	6	40	25	6	78	77	6	7,8	71	92,2	3,4
MAT	0	21	31	19	6	78	77	21	27,3	56	72,7	3,1
CNA	0	3	34	30	10	78	77	3	3,9	74	96,1	3,6
FQ	0	3	41	27	6	78	77	3	3,9	74	96,1	3,5
ETL_3C	0	0	21	29	9	60	59	0	0,0	59	100,0	3,8
EDM_3C	0	0	8	10	0	18	18	0	0,0	18	100,0	3,6
EDF	0	0	39	29	9	78	77	0	0,0	77	100,0	3,6
EMR	0	0	7	29	35	72	71	0	0,0	71	100,0	4,4
TIC	0	0	26	31	20	78	77	0	0,0	77	100,0	3,9
PLNM	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0	1	100,0	4,0
CD	0	0	40	22	15	78	77	0	0,0	77	100,0	3,7
LCE	0	0	26	34	17	78	77	0	0,0	77	100,0	3,9
EV_3C	0	12	25	13	27	78	77	12	15,6	65	84,4	3,7
								50	4,4	1097	95,6	3,7

Tabela 15

Finalmente, no 9.º ano de escolaridade, nove áreas atingiram sucesso pleno: Inglês, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, TIC, Cidadania e Desenvolvimento, Línguas e Culturas Europeias (LCE) e Português Língua Não Materna (PLNM) que tem um aluno inscrito.

A disciplina de Matemática foi aquela que obteve percentagem de positivas mais baixa (72,7%). As restantes disciplinas registaram valores entre os 84,4% (Educação Visual) e 98,7% (Francês e História) de positivas.

Globalmente, verificou-se um total de cinquenta classificações inferiores a três (mais dez que no primeiro período do ano letivo anterior), ficando a percentagem de positivas nos 95,6 pontos percentuais (mantendo uma percentagem igual à do ano anterior), enquanto a média de classificações diminuiu uma décima em relação ao ano passado, fixando-se em 3,7.

2. Sucesso Pleno

Acreditando que este parâmetro traduz um forte indicador no caminho da qualidade de ensino da nossa escola, o nosso relatório apresenta uma análise do número de alunos que conseguiriam o sucesso pleno, tomando como referência o total de alunos que transitariam/concluiriam o ano de escolaridade/nível de ensino, sem níveis inferiores a três, se este semestre em análise fosse o final do ano letivo.

A tabela seguinte apresenta as médias de sucesso pleno registadas no triénio 2016/2019, bem como as metas definidas no Projeto Educativo para serem atingidas até ao ano letivo de 2021/2022.

Médias sucesso pleno		
Ano Escol.	Triénio	Meta
	2016_19	2021_22
1º ano	90,1%	94,0%
2º ano	88,0%	90,0%
3º ano	96,1%	97,0%
4º ano	98,5%	99,0%
1º ciclo	93,2%	95,0%
5ºano	82,9%	84,0%
6ºano	87,2%	88,0%
2ºciclo	85,0%	86,0%
7ºano	73,1%	75,0%
8ºano	67,6%	70,0%
9ºano	65,7%	67,0%
3ºciclo	68,8%	70,7%
Global	82,3%	83,9%

Tabela 16

As tabelas, que em seguida se apresentam, traduzem as diferentes situações, ao longo dos três ciclos, no primeiro semestre do ano letivo 2021-2022.

- 1º Ciclo – Sucesso Pleno

SUCESSO PLENO			
1ºCiclo	Nº alunos	1º Semestre	
		S. Pleno	%
1ºano	59	54	91,5%
2ºano	43	40	93,0%
3ºano	54	53	98,1%
4ºano	64	64	100,0%
Total 1.ºC	220	211	95,9%

Tabela 17

- Neste primeiro semestre, no 1.º Ciclo, 95,9% dos alunos atingiram o sucesso pleno, valor **superior** à meta de 95,0% de sucesso pleno definida no Projeto Educativo para 2021/2022.
- Sublinha-se o facto de as turmas de 1º ano (91,5%); 2º ano (93,0%) terem um resultado global na taxa de sucesso pleno inferior à média. Pela positiva destacam-se as turmas do 3º e 4º ano que estão acima da meta desejada.

- 2º Ciclo – Sucesso Pleno

SUCESSO PLENO			
2ºCiclo	Nº alunos	1º Semestre	
		S. Pleno	%
5º ano	66	62	93,9%
6º ano	66	56	84,8%
Total 2.ºC	132	118	89,4%

Tabela 18

- No 2.º Ciclo, neste primeiro semestre, 89,4% dos alunos atingiram o sucesso pleno (uma melhoria em relação aos 82% registados no primeiro período do ano letivo anterior), valor **superior** à meta de 86,0% de sucesso pleno para 2021/2022 definida no Projeto Educativo.
- 5º ano – Neste ano, 93,9% dos alunos atingiu o sucesso pleno (uma subida de 6,2% em relação ao ano anterior), valor **superior** à meta de 84% definida no Projeto Educativo.

- 6º ano – Foram 84,8% os alunos a conseguirem o sucesso pleno. Apesar de representar uma subida de 8,3% em relação ao primeiro período do ano anterior, este valor ainda é **inferior** à meta de 88% definida no Projeto Educativo.

- 3º Ciclo – Sucesso Pleno

SUCESSO PLENO			
3ºCiclo	Nº alunos	1º Semestre	
		S. Pleno	%
7º ano	67	49	73,1%
8º ano	72	55	76,4%
9º ano	77	49	63,6%
Total 3.ºC	216	153	70,8%

Tabela 19

- No 3.º Ciclo, neste primeiro semestre, 70,8% dos alunos atingiram o sucesso pleno. Este valor representa uma subida de 0,9% em relação ao primeiro período do ano letivo anterior, sendo **ligeiramente superior** à meta de 70,7% de sucesso pleno para 2021/2022 definida no Projeto Educativo.
- 7º ano – 73,1% dos alunos atingiu o sucesso pleno (mais 0,6% que no ano anterior), valor **inferior** à meta de 75,0% definida no Projeto Educativo.
- 8º ano – com 76,4% dos alunos a conseguir atingir o sucesso pleno (mais 11,9% que no ano anterior), valor **superior** à meta de 70,0% prevista no Projeto Educativo.
- 9º ano – com um sucesso pleno de 63,6% (uma descida de 10,2% em relação ao ano passado), o nono ano registou a percentagem mais baixa do terceiro ciclo, sendo a percentagem de alunos com sucesso pleno **inferior** à meta de 67% indicada no Projeto Educativo.

3. Situações de possível insucesso

Ao analisar as situações de possível insucesso, considerando estas situações aquelas em que o aluno apresenta “três ou mais menções de insuficiente/níveis inferiores a 3”, em todos os níveis de ensino, procura-se aferir a condição transição/conclusão de ano de escolaridade/nível de ensino, de forma a orientar o nosso trabalho no sentido de minimizar fatores de risco de insucesso.

A partir das taxas de retenção, por ciclo, registadas no triénio 2016-2019, foram definidas, em Projeto Educativo, as metas a atingir em 2021-2022, apresentadas na tabela seguinte.

Ano	Meta
	2021-22
1º ano	0,0%
2º ano	1,0%
3º ano	1,0%
4º ano	1,0%
1º ciclo	0,8%
5º ano	4,0%
6º ano	1,0%
2º ciclo	2,5%
7º ano	3,0%
8º ano	3,0%
9º ano	3,0%
3º ciclo	3,0%

Tabela 20

- 1º Ciclo – Menções Não Satisfatórias a três ou mais áreas disciplinares

RISCO INSUCESSO			
1º Ciclo	1.º semestre		
	Nº alunos	Insuficiente (3 ou +)	%
1ºano	59	0	0,0%
2ºano	43	0	0,0%
3ºano	54	1	1,9%
4ºano	64	0	0,0%
Total 1.ºC	220	1	0,5%

Tabela 21

- 1º Ciclo – no universo de 220 alunos, neste 1.º semestre, apenas 1 aluno (0,5%), do 3º ano de escolaridade, apresenta risco de retenção, por registar menção de insuficiente a três ou mais áreas disciplinares (menos três alunos que no primeiro período do ano letivo anterior).

- 2º Ciclo – Níveis inferiores a três a três ou mais disciplinas

No 2º ciclo, neste primeiro semestre do ano letivo 2021-2022, temos 2 alunos com três ou mais níveis inferiores a três (menos quatro que no primeiro período do ano letivo anterior), o que significa que 1,5% dos alunos encontram-se em risco elevado de retenção, valor **inferior** à meta de 2,5% prevista no Projeto Educativo.

RISCO INSUCESSO			
2º Ciclo	1.º semestre		
	Nº alunos	Níveis < 3 (3 ou +)	%
5º ano	66	1	1,5%
6º ano	66	1	1,5%
Total 2.ºC	132	2	1,5%

Tabela 22

- 5º ano – Apenas um aluno, em sessenta e seis, apresentou três ou mais níveis inferiores a três, o que corresponde a uma percentagem de 1,5% dos alunos em situação de possível insucesso, valor **inferior** à meta de 4,0% estabelecida no PE.
- 6º ano – Também no sexto ano, apenas um aluno, em sessenta e seis, apresentou três ou mais níveis inferiores a três, o que corresponde a uma percentagem de 1,5%, valor ligeiramente **superior** à meta de 1,0% estabelecida no PE.

- 3º Ciclo – Níveis inferiores a três a três ou mais disciplinas

Relativamente ao 3º ciclo, neste primeiro semestre, temos 14 alunos com três ou mais níveis inferiores a três (menos treze que no primeiro período do ano letivo anterior). Apesar desta melhoria, temos 6,5% dos alunos em situação de risco elevado de retenção, valor **superior** à meta de 3,0% prevista no Projeto Educativo.

RISCO INSUCESSO			
3º Ciclo	1.º semestre		
	Nº alunos	Níveis < 3 (3 ou +)	%
7º ano	67	4	6,0%
8º ano	72	5	6,9%
9º ano	77	5	6,5%
Total 3.ºC	216	14	6,5%

Tabela 23

- 7ºano – Quatro alunos, em sessenta e sete, apresentaram três ou mais níveis inferiores a três, o que corresponde a uma percentagem de 6,0%, valor **superior** à meta de 3,0% estabelecida no PE.
- 8ºano – Cinco alunos, em setenta e dois, apresentaram três ou mais níveis inferiores a três, o que corresponde a uma percentagem de 6,9%, valor **superior** à meta de 3,0% estabelecida no PE.
- 9ºano – Cinco alunos, em setenta e sete, apresentaram três ou mais níveis inferiores a três, o que corresponde a uma percentagem de 6,5%, valor **superior** à meta de 3,0% estabelecida no PE.

4. Avaliação de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico

O relatório técnico-pedagógico (RTP) é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Assim, neste parâmetro vamos analisar a evolução dos resultados dos alunos para os quais foi elaborado um RTP, monitorizando dessa forma o resultado da implementação das medidas curriculares previstas nesse documento.

Alunos com RTP (1ºS)			Nº níveis inferiores a SUF / 3			
Ciclo	Ano	Nº alunos	0	1	2	3 ou +
1.º ciclo	1º	3	3	-	-	-
	2º	4	4	-	-	-
	3º	4	4	-	-	-
	4º	8	8	-	-	-
Total 1.ºC		19	19	0	0	0
2.º ciclo	5º	9	9	-	-	-
	6º	9	6	3	-	-
Total 2.ºC		18	15	3	0	0
3.º ciclo	7º	14	7	5	1	1
	8º	6	6	-	-	-
	9º	17	8	3	1	5
Total 3.ºC		37	21	8	2	6
Total AE Canedo		74	55	11	2	6
			74,3%	14,9%	2,7%	8,1%

Tabela 24

Globalmente, o nosso agrupamento tem, neste ano letivo, 74 alunos para os quais foi elaborado um RTP. Desses alunos, 55 (74,3%) foram bem-sucedidos nas suas aprendizagens tendo registado sucesso pleno, mas temos seis alunos (8,1%) que estão em elevado risco de insucesso por apresentarem 3 ou mais níveis inferiores a três.

- No 1º ciclo, todos os alunos registaram sucesso pleno.
- No 2º ciclo, 15 dos 18 alunos (83,3%) obteve sucesso pleno, e os restantes alunos estão em situação recuperável;
- No 3º ciclo, 21 dos 37 alunos (56,8%) obteve sucesso pleno, mas temos 6 alunos (16,2%) em elevado risco de insucesso.

PARTE III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após organização e apresentação dos dados relativos ao primeiro semestre deste ano letivo, realçam-se os pontos de melhoria que devem continuar a ser desenvolvidos e que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de organização e funcionamento da nossa escola. De seguida, apresentam-se os pontos fracos, os quais necessitam análise de forma a encontrar soluções de melhoria. A seriação que se apresenta não pretende ser exaustiva, apenas refletindo o que sobressai, de entre todos os pontos que foram sujeitos à presente análise.

PONTOS DE MELHORIA

- AAAF: apreciação global muito positiva, com todos os parâmetros analisados a atingir o nível de satisfeito ou muito satisfeito.
- Desperdício alimentar: apesar de registar um ligeiro aumento, o desperdício alimentar nos alunos subsidiados mantém-se num valor residual (2,1%).
- Indisciplina: Melhor registo disciplinar dos últimos 3 anos, com 10 medidas corretivas (7 faltas disciplinares) e sem aplicação de medidas sancionatórias nem dias de suspensão.
- POP: Número elevado de entrevistas realizadas tanto com alunos (614; 3,1/aluno) como com pais/encarregados de educação (231; 1,2/EE).
- Família: Apenas 4 encarregados de educação (0,6%) não realizaram qualquer contacto com o educador/titular/diretor de turma do seu educando.
- Percentagens de positivas: Todos os anos de escolaridade apresentam percentagens de positivas iguais os superiores a 95,6%.
- Sucesso pleno: Melhoria geral registada neste ano letivo, com cinco anos de escolaridade a atingirem já um resultado superior às metas definidas no Projeto Educativo.
- Alunos com RTP: Nos setenta e quatro alunos com relatório técnico-pedagógico, há cinquenta e cinco alunos (74,3%) que obtiveram sucesso pleno nas suas aprendizagens.

PONTOS FRACOS

- POP: Não se atingiu totalmente o objetivo de realização de entrevistas com alunos (menos 26 alunos; 13,1%) e com pais/encarregados de educação (menos 16 EE; 8,0%).
- Sucesso pleno: Apesar da melhoria global em relação ao primeiro período do ano letivo anterior, ainda há quatro dos nove anos de escolaridade, com sucesso pleno inferior às metas definidas no Projeto Educativo.
- Risco de retenção: Apesar de se ter registado uma melhoria global em relação ao primeiro período no ano letivo anterior, há 17 alunos em risco de retenção por apresentarem três ou mais níveis inferiores a três - um aluno no 1º ciclo (0,5%), dois alunos no segundo ciclo (1,5%) e catorze alunos no terceiro ciclo (6,5%); o terceiro ciclo apresenta níveis de risco de retenção acima das metas definidas no Projeto Educativo
- Alunos com RTP: Nos setenta e quatro alunos com relatório técnico-pedagógico, há seis alunos (8,1%) que se encontram em risco elevado de retenção por apresentarem três ou mais níveis inferiores a três.

REFLEXÃO

A autoavaliação deve ser entendida como um processo contínuo, progressivo e construtivo de melhoria da ação educativa, tendo em vista o sucesso escolar.

Com este relatório, o Gabinete de Gestão da Qualidade pretende dar a conhecer a toda a comunidade educativa as boas práticas do Agrupamento e os aspetos a melhorar, visando promover uma análise e reflexão de todos os intervenientes no processo educativo, implicando rever estratégias, questionar processos e metodologias.

O presente relatório tem um carácter de análise global pretendendo ser um ponto de partida para reflexões e análises particulares, que deverão, entre outros, ser realizadas nas equipas educativas e nos departamentos, os quais deverão ter o cuidado de refletir e registar decisões de melhoria, se necessário, optando por medidas mais eficientes, para *umentar o sucesso escolar*.

**O Gabinete de Gestão da Qualidade
Agrupamento de Escolas de Canedo
fevereiro de 2022**